



BOLETIM 02/2018
SEGURANÇA PÚBLICA NOS CAMPOS GERAIS:
AVANÇOS OU RETROCESSOS?

Augusta Pelinski Raiher

A insegurança pública sempre foi um dos principais problemas do Brasil, no entanto, nos últimos anos, os índices de criminalidade alcançaram níveis alarmantes, estando presente em praticamente todo o país. Este é um problema que afeta toda a população e repercute nas suas vidas, com a adoção de precauções e comportamentos defensivos que oneram o custo de vida e diminuem o bem-estar individual.

Por isso, é necessário monitorar como está a dinâmica da insegurança pública em cada espaço, visando instituir políticas públicas que minimizem tal questão social. Nesse sentido, nesse boletim é analisado a criminalidade da região dos Campos Gerais, focando no roubo e no furto, apresentando a evolução que se teve entre 2010 e 2017.

FURTO

O furto é caracterizado pela tomada de um bem material, sem que haja violência ou ameaça contra a vítima. Ele é classificado como um crime comum, pois pode ser praticado por qualquer pessoa, não importando a motivação do agente. A finalidade é se apoderar do bem material da vítima.

No caso dos Campos Gerais, praticamente manteve a mesma participação no total de ocorrências de furtos do Paraná (6%) em 2010 e 2017, apresentando uma taxa de crescimento menor que a estadual (Tabela 1). Em termos de ocorrências por mil habitantes, a região detinha 12 furtos enquanto o Paraná apresentava 14, resultados que apontam para uma posição diferenciada da estadual.

Entretanto, quando se investiga a nível municipal (Gráfico 1) a situação não é tão boa: apenas cinco municípios conseguiram retrain seus níveis de criminalidade (Porto Amazonas, Palmeira, São João do Triunfo, Ponta Grossa, Castro e Sengés), ao passo que a maioria (62%) ampliou a sua insegurança pública. Curiúva é um desses municípios, o qual obteve um crescimento de mais de 200%, passando de 4 furtos por mil habitantes em 2010 para 14,8 em 2017, se apresentando como o município com maior número de ocorrências por mil habitantes da região. Ivaí vem na sequência, com 126% de crescimento, elevando de 2,6 para 5,9 ocorrências por mil habitantes.



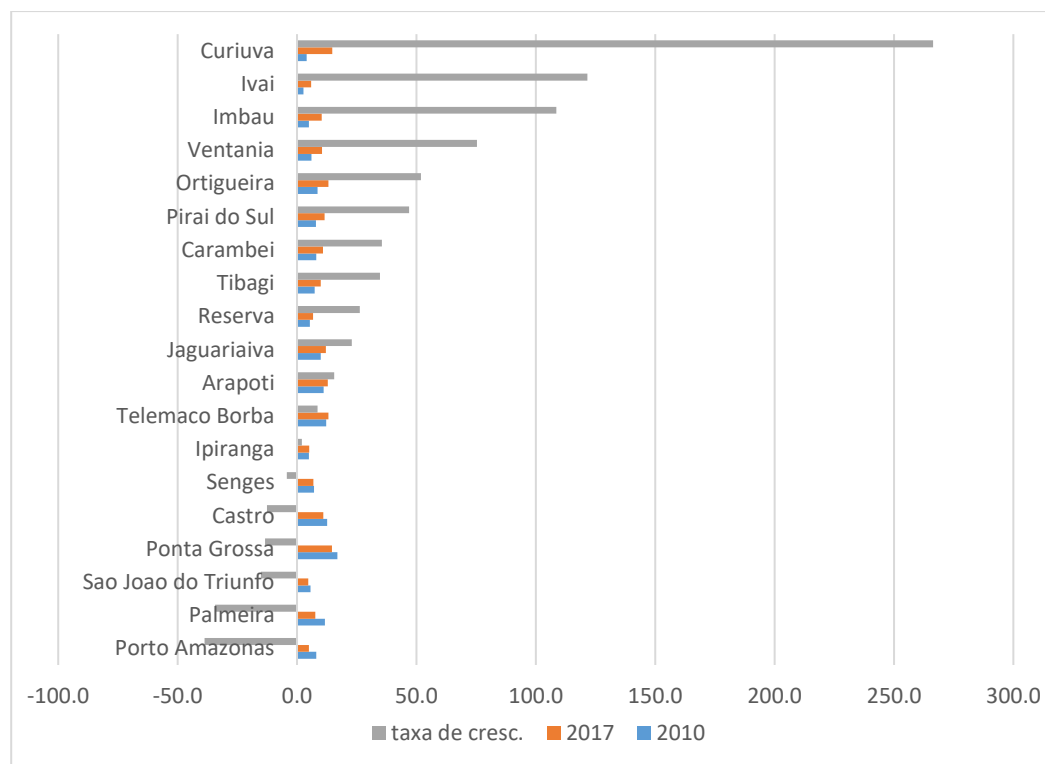
BOLETIM 02/2018
SEGURANÇA PÚBLICA NOS CAMPOS GERAIS:
AVANÇOS OU RETROCESSOS?

Tabela 1: Furto, Furto por mil habitantes e taxa de crescimento – Campos Gerais e Paraná – 2010 e 2017

Região	Furto		Taxa de cresc. Furto (%)	Furto por mil hab		Taxa de cresc. Furto por mil hab (%)
	2010	2017		2010	2017	
CG	9371	9966	6.35	12.36	12.23	-1.12
PR	155038	168671	8.79	14.63	14.90	1.86

Fonte: Boletim de Ocorrências Unificado (BOU)

Gráfico 1: Furto por mil habitantes e taxa de crescimento – 2010 e 2017 – Municípios dos Campos Gerais

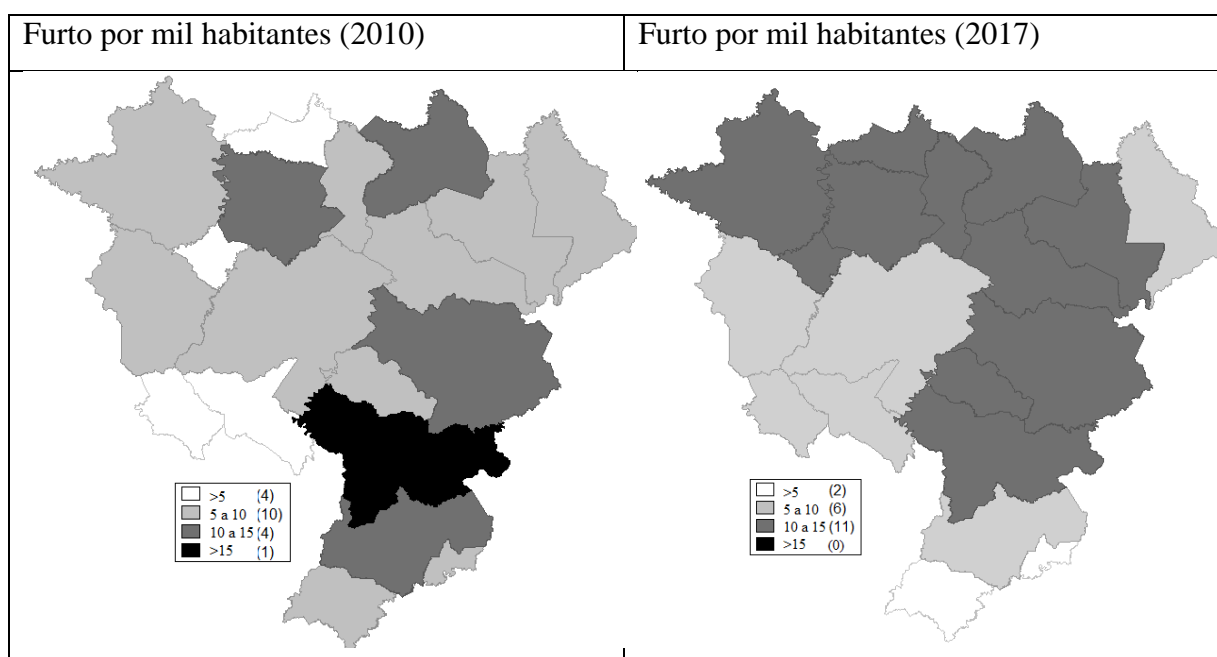


Fonte: Boletim de Ocorrências Unificado (BOU)

Pela Figura 1 fica nítida a deterioração da segurança pública (no que se refere à furto por mil habitantes) para a maioria dos municípios dos Campos Gerais, formando um corredor que vai de Ponta Grossa até Ortigueira. Não se pode ignorar que alguns municípios avançaram em termos de retração da insegurança, e foram esses que puxaram para baixo o valor da região

frente aos resultados estaduais, entretanto, a maioria precarizou seu indicador de criminalidade. Ademais, visualmente se constata uma proximidade dos municípios com maiores taxas de furtos por mil habitantes, assim como aqueles com menores taxas também estão próximos.

Figura 1: Furto por mil habitantes – municípios dos Campos Gerais – 2010 e 2017



Fonte: Boletim de Ocorrências Unificado (BOU)

ROUBO

O roubo consiste em um ato de subtrair um bem material de outrem por meio de violência ou ameaça, constituindo em um crime complexo. Existe uma tendência de que se tenha uma subnotificação maior para o furto do que para o roubo. Estudos demonstram uma taxa em torno de 30% a 40% de subnotificação para o roubo enquanto para o furto esse percentual se aproxima de 55%. Por isso, a análise acerca do roubo se torna mais robusta quando se visa diagnosticar a insegurança pública municipal.

A região dos Campos Gerais detinha uma participação de 4,1% no total de roubo do Paraná, e aumentou para 5,6% em 2017. Ou seja, a dinâmica de crescimento das ocorrências de roubo na



BOLETIM 02/2018
SEGURANÇA PÚBLICA NOS CAMPOS GERAIS:
AVANÇOS OU RETROCESSOS?

região foi maior do que a obtida no Paraná como um todo. Na tabela 2 tem-se o crescimento do roubo total e do roubo por mil habitantes, em que, em ambos os casos a região dos Campos Gerais apresentou taxas superiores à paranaense, elevando em 66% o roubo por mil habitantes entre 2010 e 2017. É importante ressaltar que a região ainda apresenta uma taxa de roubo por mil habitantes menor do que a verificada no Paraná, no entanto, está diminuindo essa diferença, se aproximando do nível estadual, o que é negativo em termos de bem-estar para a população.

Tabela 2: Roubo, Roubo por mil habitantes e taxa de crescimento – Campos Gerais e Paraná – 2010 e 2017

Região	Roubo		Taxa de cresc. Furto (%)	Roubo por mil hab		Taxa de cresc. Furto por mil hab (%)
	2010	2017		2010	2017	
CG	2460	3998	62.52	2.00	3.98	98.90
PR	59688	72094	20.78	5.63	6.37	13.09

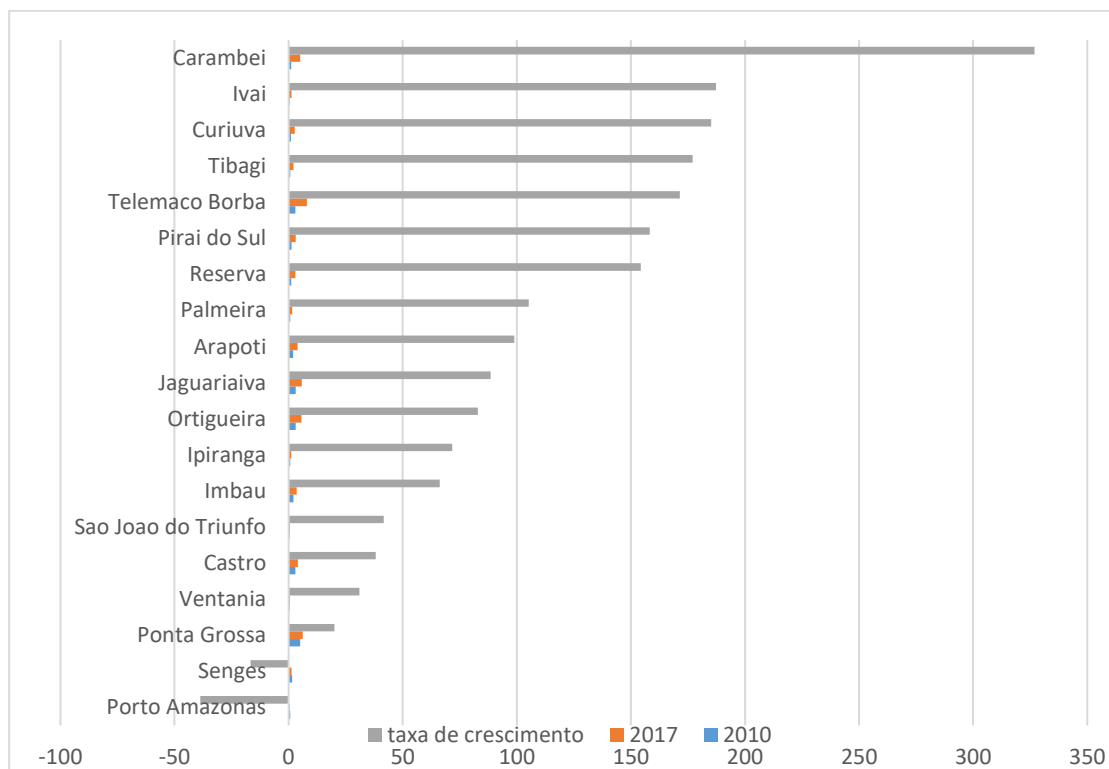
Fonte: Boletim de Ocorrências Unificado (BOU)

Com exceção apenas de dois municípios (Sengés e Porto Amazonas), todos os demais incrementaram a taxa de roubo por mil habitantes, com destaque negativo para Carambeí, o qual elevou de 1,19 para 5,09, constituindo a maior taxa de crescimento da região. Ao todo, 42% dos municípios tiveram um incremento no número de ocorrências por mil habitantes de mais de 100%, e outros 26% tiveram taxas entre 50% e 100%. Ou seja, de maneira geral, se teve uma piora acentuada em praticamente todos os municípios da Região dos Campos Gerais. Em 2010, o mínimo auferido de roubo por mil habitantes foi no município de São João do Triunfo (0,42), e o valor máximo foi obtido por Ponta Grossa (5,11). Em 2017, praticamente manteve-se o mesmo valor mínimo, mas agora localizado em Porto Amazonas, enquanto que o valor máximo passou para 8 roubos por mil habitantes (em Telêmaco Borba). Esses dados reforçam a piora que se teve, aumentando a insegurança da região.

Gráfico 2: Roubo por mil habitantes e taxa de crescimento – 2010 e 2017 – Municípios dos Campos Gerais



BOLETIM 02/2018
SEGURANÇA PÚBLICA NOS CAMPOS GERAIS:
AVANÇOS OU RETROCESSOS?



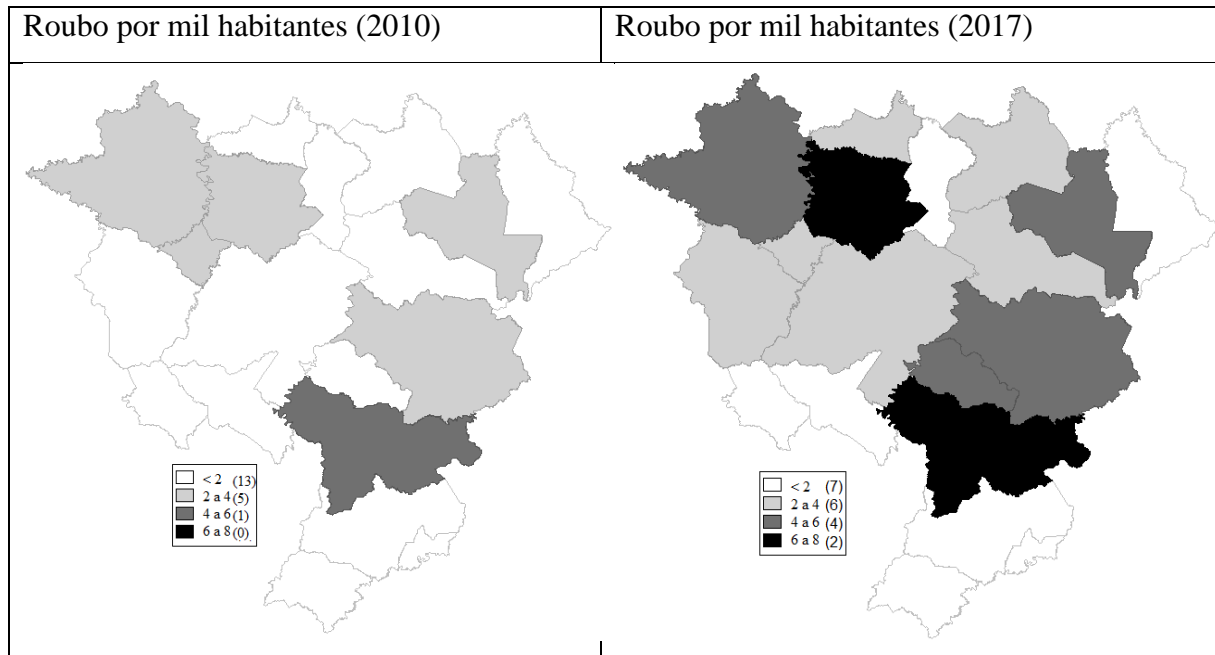
Fonte: Boletim de Ocorrências Unificado (BOU)

Na Figura 2 é apresentada a distribuição espacial do roubo por mil habitantes em 2010 e em 2017. Verifica-se um agravamento do indicador no transcorrer do tempo, passando de 13 municípios que tinha até duas ocorrências por mil habitantes em 2010 para apenas 7 em 2017. Também se percebe a formação de um corredor da insegurança semelhante ao do furto por mil habitantes (Figura 1), saindo novamente de Ponta Grossa e indo até Ortigueira, no entanto, tendo um alargamento dessa faixa. Se comparar 2010 com 2017, no envoltório daqueles municípios que tinham elevada taxa de roubo por mil habitantes no ano inicial intensificou-se a taxa de roubo subsequente da sua vizinhança, de modo que, a percepção é de que houve um transbordamento da insegurança para os municípios vizinhos.



BOLETIM 02/2018
SEGURANÇA PÚBLICA NOS CAMPOS GERAIS:
AVANÇOS OU RETROCESSOS?

Figura 2: Roubo por mil habitantes – municípios dos Campos Gerais – 2010 e 2017



Fonte: Boletim de Ocorrências Unificado (BOU)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região dos Campos Gerais não detém indicadores de insegurança pública no patamar dos encontrados para o Paraná, contudo, no transcorrer dos anos, está se aproximando desses valores. A nível municipal, é possível identificar a melhora na segurança pública de alguns municípios (como Porto Amazonas e Sengés – que tiveram taxas de crescimento negativas tanto para o roubo por mil habitantes como também para o furto), no entanto, a grande maioria intensificou ainda mais sua criminalidade. Especialmente para o roubo, houve um alargamento do número de ocorrências para quase toda região, o que significa uma intensificação do problema “insegurança pública” nos Campos Gerais.

Esses dados apenas indicam a dinâmica da segurança pública na região. É necessário, a partir desse diagnóstico, identificar os fatores que estão movimentando de forma intensa a sua criminalidade.